



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS IV – GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR – CAPES/UEPB**

TIAGO GOMES DE LIMA

**ENSINO DE HANDEBOL EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**GUARABIRA
2018**

TIAGO GOMES DE LIMA

**ENSINO DE HANDEBOL EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Relato de Experiência apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos

**GUARABIRA
2018**

L732e Lima, Tiago Gomes de.
Ensino de handebol em uma escola de tempo integral:
[manuscrito] : um relato de experiência / Tiago Gomes de
Lima. - 2018.
36 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD -
Guarabira, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Prof^ª. Dra. Tatiana Cristina
Vasconcelos, Departamento de Psicologia - CCBS."

1. Handebol. 2. Escola de tempo integral. 3. Educação
física.

21. ed. CDD 796.31

TIAGO GOMES DE LIMA

O ENSINO DE HANDEBOL EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relato de Experiência Apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação
Física – PARFOR/CAPES/UEPB, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina
Vasconcelos

Aprovado em: 28 / 04 / 2018

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Cristina Vasconcelos
Profª. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jeimison de Araújo Macieira
Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Profª. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A toda minha família, pela dedicação,
companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Meu mui digníssimo Deus, por me sustentar em todas as áreas da minha vida.

À minha esposa e filho pelo amor a mim dedicado em todo período do curso.

À minha mãe pelas orações incessantes ao meu favor, que muito contribuiu e contribui para que eu possa vencer.

À professora Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, minha orientadora, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

À minha sobrinha Pâmela Thais (*in memoriam*), que tão cedo nos deixou, mas deixou seu amor e fé como exemplo a seguir em frente.

Ao nosso querido Marcelo Pascoal (*in memoriam*), que foi tão inesperadamente e deixou uma lacuna em nossos corações.

Ao Professor Otavio (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, mas os momentos que esteve conosco muito contribuiu para o nosso aprendizado.

Aos professores do Curso de Educação Física da UEPB, que contribuíram ao longo desses quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento deste curso.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de turma pelos momentos de amizade e apoio.

"Handebol, não se joga com as mãos, se joga com coração"
Anderson Massahud

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 10 |
| 2.1 | A educação física escolar | 10 |
| 2.2 | Conceituando handebol | 16 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 21 |
| 3.1 | Caracterização do local de estudo | 22 |
| 3.2 | Participantes do estudo..... | 22 |
| 3.3 | Procedimentos..... | 23 |
| 3 | RESULTADOS – UM POUCO DA EXPERIÊNCIA RELATADA..... | 23 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 30 |
| | REFERÊNCIAS | 32 |

O ENSINO DE HANDEBOL EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tiago Gomes de Lima *

RESUMO: A Educação Física Escolar foi e ainda continua sendo alvo de diversificados estudos visando atender o desenvolvimento social e cultural. Pesquisando e colocando em prática o handebol percebemos que ele está entre os três esportes mais praticados no país conquistando um grande lugar de destaque entre diversos esportes de quadra. Analisando essa realidade sentiu-se a necessidade de inserir o Handebol e relatar esse projeto em uma escola de Ensino integral do município de Cacimba de Dentro-PB, pois existe essa deficiência nesse seguimento escolar. A escolha do handebol como tema a ser trabalhado, deveu-se ao fato de ser o mesmo um esporte muito dinâmico e capaz de desenvolver vários aspectos sociais, cognitivos e motores. A minha experiência como estudante em fase de formação no curso de Educação Física é algo extraordinário, pois pude viver experiências únicas, e ainda o fato de assumir pela primeira vez como professor titular de educação física na escola onde realizei o estágio pôde ser de fundamental importância para um crescimento como estudante e professor titular ao mesmo tempo, pude colocar em prática aquilo que aprendi durante minha formação. Portanto, conclui-se que a experiência vivida foi fundamental para a minha formação, e ainda que o handebol pode ser utilizado para unir seus praticantes e ainda que o momento de formação do time feminino de handebol da escola integral em estudo foi fundamental para transformar a vida de suas participantes, e eu como professor de educação física pude comprovar o quanto se faz importante trabalhar essa união.

Palavras-chave: Relato. Handebol. União.

* Aluno de Graduação em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus IV.
Email: tiagogomes34@hotmail.com

HANDBALL TEACHING INA FULL TIME SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: School physical education was and still remains the target of diversified studies with a view to meeting social and cultural development, researching and putting handball into practice we realized that it is among the three most practiced sports in the country Gaining a great place of prominence among several court sports. Analyzing this reality, we felt the need to insert handball and report this project in a school of Integral education of the Municipality of Cacimba de Dentro, because there is such a deficiency in this school follow-up. The choice of handball as a theme to be worked, was due to the fact that it is a very dynamic sport and able to develop various aspects such as social, cognitive and motors ones. My experience as a student in the course of physical education is something extraordinary, because I was able to live unique experiences, and also the fact of taking my first time as a professor of physical education at the school where I performed the internship had a fundamental importance to a growth as a student and a teacher at the same time, I was able to put into practice what I learned during my training. Therefore, it is concluded that we, teachers of physical education, have through the sport an important tool to support changes, rules, principles, values and various adjustments, taking all this into consideration for a healthy practice, and that the Experience as a teacher was fundamentally important to my academic background union.

Key words: Reporting. Handball. Union.

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva como instrumento educacional visa o desenvolvimento integral das crianças, jovens e adolescentes, capacita o sujeito a lidar com suas necessidades, desejos e expectativas. Bem como, as necessidades, as expectativas e os desejos de pessoas próximas, de forma que o aluno possa desenvolver as competências técnicas, psico-cognitivas, sociais e comunicativas, essenciais para o seu processo de desenvolvimento individual (TRICHÊS e TRICHÊS, 2010).

A Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social, sendo assim temos que entender o indivíduo como um todo, nas suas várias formas de se relacionar com o mundo e a Educação Física como Cultura Corporal de Movimento têm que estar atenta as individualidades (OLIVEIRA, 2006). A Educação Física Escolar numa perspectiva cultural, e é a partir deste referencial que consideramos a Educação Física como parte da cultura humana. Assim, concebemos a Educação Física é uma prática de intervenção social que prescinde de conhecimentos advindos das ciências humanas e naturais para atuar em diferentes elementos que compõe a cultura corporal (o esporte, a dança, o jogo, a ginástica, as lutas, entre outros) no âmbito da educação, da saúde e do lazer. (GOELLNER, 2012, p.37-38).

Nesse contexto, cada vez mais os esportes vêm revolucionando as escolas do país. Nesse contexto, a preocupação no ensino vem crescendo e uma maneira de incentivo aos alunos é buscar o desenvolvimento nos esportes. Assim, se faz importante que os professores de Educação Física tragam o esporte como fonte de incentivo à uma vida saudável e de conhecimento de práticas esportivas.

Historicamente, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física Escolar foi e ainda continua sendo alvo de diversificados estudos visando atender o desenvolvimento social e cultural. O tema intensivamente debatido é elemento de grande importância na construção e no desenvolvimento de pesquisas. Especificamente, o processo de ensino e aprendizagem da modalidade handebol, pois esta é uma modalidade de destaque nacional.

Conforme Nuñez (2007, p.1) "o handebol está entre os três esportes mais praticados no país conquistando lugar de destaque entre os esportes de quadra". Dentre as diversas modalidades esportivas, o handebol caracteriza-se como um esporte coletivo e de grande número de praticantes em todo o mundo. Sendo o

handebol uma das modalidades mais praticadas e ensinadas no âmbito educacional brasileiro.

Deste modo, pretende-se, baseado nos princípios do esporte educacional, dar condições favoráveis para que a criança e ao adolescente em formação, passe adequadamente por um desenvolvimento humano de suas capacidades físicas, cognitivas, espirituais, morais, estéticas, sociais e políticas, evitando restringir a prática do esporte apenas como uma possibilidade de formação somente de atletas, mas sim, de possibilitá-los uma formação geral, sendo como principal desafio a construção de pontes que possam encurtar a distância, romper barreiras e aproximar as pessoas umas das outras (BROTTO, 2001).

Assim, pensamos com Paes e Balbino (2005) que é possível através desse processo preparar a criança no convívio com jogos e aprendizados de hoje, para que se torne um adulto integrado com o mundo e, principalmente, consigo mesmo, enriquecido em sua história de vida pelas experiências e desafios enfrentados em sua formação de infância e adolescência.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou apresentar um relato de experiência no contexto do Estágio Supervisionado em um curso de Licenciatura em Educação Física, que foi concretizado por meio do ensino de handebol em uma escola de tempo integral junto com adolescentes. Especificamente, objetivou: 1) refletir sobre a prática do handebol nas aulas de Educação Física, fazendo uma abordagem do handebol como elemento na formação do discente; 2) descrever o processo de formação do time feminino de handebol na escola; 3) Demonstrar a importância desse esporte para formação dos adolescentes; 4) Reconhecer o handebol com prática esportiva de extrema importância para o desenvolvimento dessas jovens na sua vida escolar.

Logo defendemos que a Educação Física é de fundamental importância para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social do ser humano, pois promove o desenvolvimento integral do aluno, e ainda uma vida saudável em todos os aspectos. Assim, é importante que a partir da Educação Física os estudantes conheçam os valores que englobam o esporte, estabeleça hábitos de vida saudável e adquira outros conhecimentos relacionados com as distintas áreas de educação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao buscarmos todo o histórico da Educação Física percebemos que a mesma está presente nos currículos desde a antiguidade. Na qual ela preparava o indivíduo para os desafios da vida e para a saúde, como também perspectivas de uma melhor qualidade de vida social, política, no campo militar e de controle sócio-comportamental, e tinha como principal objetivo a manutenção da autoridade e poder, servindo geralmente a interesses ideológicos. Historicamente, a formação inicial nos cursos de educação física contemplava disciplinas voltadas para a técnica de seus alunos, buscando uma excelência física e não intelectual (Hardman, 1994). E Oliveira (2011) fala, que no início do século XX “a educação física compreende o conjunto dos exercícios cuja prática racional e metódica é suscetível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza” (p.58).

A prática hegemônica do esporte nas aulas de Educação Física, abriu espaço, então, para a confusão entre Educação Física e esporte, pensadas muitas vezes como sinônimos. A relação simbiótica com o esporte resultou em um processo conhecido como a esportivização da Educação Física escolar, o qual começou a ser questionado por volta dos anos 80 caracterizando um movimento renovador da Educação Física brasileira (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Um dos objetivos da Educação Física Escolar consiste no desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando, através de atividades físicas, melhorar os fatores de coordenação e execução de movimentos. Para atingir este objetivo, Barros e Barros (1972) abordam que:

(...) as atividades de correr, saltar, arremessar (atletismo ligeiro), trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, saltar corda permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitude (boa postura) (...) (p.16)

Tal valorização social das práticas corporais de movimento legitimou o aparecimento da investigação científica e filosófica em torno do exercício, da atividade física, da motricidade, ou do homem em movimento. “A cultura corporal

expressa um sentido/significado onde se interpenetram, a intencionalidade/objetivo do homem e as interações/objetivos da sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Nesse sentido, o professor de educação física vai agir diretamente no foco do problema, trazendo incentivo e uma gama de opções. É possível reconhecer que, embora o termo “cultura corporal” já seja bastante difundido entre os profissionais da área, nem sempre ele é compreendido no seio da Educação Física. Nesse sentido Neira diz que:

Nessa concepção, a cultura não é só um conjunto de modos de vida, mas também práticas que expressam significados que permitem aos grupos humanos regular e organizar todas as relações sociais. Nessa perspectiva, toda e qualquer ação social expressa ou comunica um significado e, nesse sentido, são práticas de significação, o que indica que cada instituição ou atividade social cria e precisa de um universo próprio, distinto, de significados e práticas, isto é, sua própria cultura (NEIRA, 2007, p. 06).

Em relação ao que observamos o autor dizer acima, uma cultura corporal não está apenas expressa num modo de vida, mas em práticas que nos tragam algum sentido. As formas de expressão são visíveis e possíveis de serem identificadas em todos os lugares, porém, para cada cultura, um sentido e um significado diferente poderão ser atribuídos.

Os meios de comunicação divulgam ideias sobre a cultura corporal de movimento, onde muitas produções são direcionadas ao público adolescente. Crianças iniciam-se muito precocemente às práticas corporais e esportivas dos adultos, sendo que na maioria das vezes, seu conteúdo técnico-científico é insuficiente.

Nosso ritmo e estilo de vida nos tornam sedentários e com hábitos alimentares e corporais prejudiciais à nossa saúde. As crianças que permanecem muitas horas na televisão e nos computadores diminuem a atividade motora, abandonam a cultura dos jogos infantis e favorecem a substituição da experiência de praticar esporte pela de assistir o esporte, afirmação feita por Betti & Zuliani (2002). E nosso objetivo como professor de educação física é incentivar e apresentar novas opções ou mesmo opções não tão comuns no dia-a-dia desses adolescentes.

As danças, as lutas, os jogos, os esportes e outras manifestações que são expressas pela motricidade humana são denominadas de cultura corporal, ou cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Nessa perspectiva

devemos levar os alunos a uma prática corporal, principalmente nos dias de hoje, onde se vê o envolvimento de crianças e adolescentes com um mundo de sedentarismo e má alimentação trazendo uma cultura sem movimento.

Nesse contexto, se faz necessário uma união na busca desse desenvolvimento do aluno, de forma harmônica e sempre em conjunto, e o professor agindo sempre como mediador e transmissor de conhecimentos, de uma forma aberta e lúdica, e disposta a mudanças que podem ocorrer durante o processo de ensino-aprendizagem, até porque nesse processo o aluno é o principal ator e autor.

Então o dever dos professores de educação física é buscar meios pelos quais o aluno tenha conhecimento e que sinta prazer ao praticar tal modalidade esportiva, mesmo não existindo lugar adequado e materiais disponíveis, mas o professor é um verdadeiro criador de possibilidades, quando se utiliza de materiais adaptados para tal inserção. Segundo Mattos (2008, p. 33):

A partir do momento em que o processo de ensino-aprendizagem for caracterizado pela participação efetiva do aluno e do professor, e que haja trocas de experiências, este relacionamento trará muitas contribuições para o desenvolvimento da autonomia do educando, e o professor estará desempenhando seu papel de educador e não de ditador de ordens e regras.

Assim, fica claro a importância que o professor tem em proporcionar aos alunos atividades cuja caracterização permitam aos mesmos uma movimentação constante e de exploração máxima do ambiente. É evidente que estas atividades devem ser adequadas ao estado de desenvolvimento de cada criança para assim fazer com que os movimentos sejam próprios ao seu grau de desenvolvimento morfofisiológico, o que contribui de maneira significativa para o avanço orgânico e funcional dos alunos em cada etapa de sua vida escolar.

Segundo Bracht (1988, p. 24) "o educador na sua prática, quer queira ou não, é um veiculador de valores". Sendo assim, o docente ao exercer sua função, pode influenciar e moldar o caráter do alunado e deixar marcas nos discentes em formação, ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ter aspectos positivos ou não, por isso o docente deve ir além do trabalho físico e motor, abordando aspectos sociais, culturais e psicológicos.

Libâneo (2002) assegura que método de ensino é a ação do docente, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utiliza intencionalmente um conjunto de ações, passos, condições externas

e procedimentos. Com isso, vemos que o método é a forma como se desenvolve a prática do ensino. Pelos métodos adotados, então, pode-se esperar um determinado resultado do processo de ensino.

A partir da brincadeira e do jogo, a criança sempre vai utilizar a imaginação que “é um modo de funcionamento psicológico especificamente humano, que não está presente nos animais nem na criança muito pequena” (REGO, 1995, p.81).

Ressalvando o que se tem estudado ao longo dos anos notamos que a escola entra na vida do educando como integradora entre a educação física escolar e o mesmo. Assim Mattos fala que:

No ambiente educacional esse trabalho pode ser distribuído ao longo de todo período escolar, a ênfase, entretanto, ocorre nas séries finais do ensino fundamental quando as características psicológicas e fisiológicas dos alunos correspondem às especialidades desta proposta. A Educação Física deve permitir a participação de todos, respeitando as limitações e promovendo a autonomia (MATTOS, 2008, p.33).

Logo, a Educação Física deve ampliar os horizontes dos discentes em diversos aspectos, e ainda interagir com as demais áreas de conhecimento da escola, e levar ao desenvolvimento e autonomia, e diminuindo as limitações que muitos acreditam em ter.

Segundo Paes (2001), o esporte escolar poderá permitir ao aluno o exercício de sua cidadania, na qual o trabalho e o lazer são fundamentais para uma boa qualidade de vida. Logo, cidadania significa participação e para participar do esporte é preciso saber, conhecer, analisar e refletir a prática esportiva.

Porém, o fundamental é compreender que estas atividades são meios, e não fins. “Devemos observar o ser humano sob seus diversos aspectos – afetivo, psicomotor e intelectual - não se pode aceitar o fato isoladamente de qualquer destes componentes manter-se incólume à ação dos demais” (OLIVEIRA, 1991). Esses aspectos devem ser observados pelo professor e assim tentar encontrar no aluno suas aptidões.

O mais interessante é que a Educação Física na escola sempre é considerada por muitos (integrantes da sociedade e da própria instituição de ensino) como um momento de brincadeiras jogadas e sem sentido ou como treinamento desportivo onde as relações entre professores e alunos passam a ser vista como: “professor-treinador e aluno atleta” (MATTOS e NEIRA, 2000 p. 10).

Isto contribui para “colocar os alunos como máquinas de rendimento” as quais tem por fim atingir a capacidade de obtenção dos melhores resultados nas competições interescolares” (COSTA, 2003). Mas sabemos que a educação física não é apenas isto, vai muito além, pois nos dias de hoje com o avanço de problemas como o sedentarismo e obesidade, as aulas de educação física busca incentivar uma prática esportiva, e ainda evita problemas futuros de saúde, e trabalham a integração e com isso a diminuição das divisões de grupos como, preconceito, discriminação entre outros problemas que assolam nossos jovens.

Indo mais além os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de 1999 colocam que a prática da Educação física na escola poderá favorecer a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações, sabendo distinguir situações de trabalho corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde. Por esse motivo deve estar integrada em todos os planos da educação. No PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, nos planejamentos de secretarias de educação e em todas as outras áreas que tenha por finalidade a educação. Atualmente a escola possui a tarefa de desenvolver no aluno habilidades para que ele se integre e viva na sociedade.

A própria LDB (Lei de Diretrizes e Bases) em seu artigo nº26 § 3º fala da inclusão da Educação. Física como componente curricular obrigatório da educação básica, “A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p. 45).

Apesar da lei (que foi sancionada em 1996), a realidade da Educação Física no nosso país é outra. Na educação infantil, é frequente se ver escolas (privadas ou públicas), que não ofereçam a Educação Física aos alunos. Algumas escolas oferecem ao 1º ciclo do ensino Fundamental (1º ano ao 5º ano), porém, se vê a disciplina frequentemente, apenas no 2º e 3º ciclo (Fundamental II e Ensino Médio).

A afirmativa acima não se dá principalmente em escolas da rede pública, a qual deveria dar o exemplo. Estados e Municípios, através de suas secretarias de educação não interpretam a lei como ela realmente é. E com novas mudanças ocorridas em 2017, onde retiram a obrigatoriedade da Educação Física do Ensino Médio, logo trazendo diversos transtornos para alunos e professores, pois o fato dos

adolescentes estarem numa fase da vida que os mesmos se tornam suscetíveis a violência, envolvimento com drogas, a prática de uma atividade física ou esporte pode ajudar a afastar os mesmos desses problemas.

O esporte por si só vai acabar se tornando um dos conteúdos mais tradicionais da Educação Física Escolar, que ao passar uma determinada modalidade esportiva como conteúdo na escola, apenas é passado a parte técnica, de forma breve.

O handebol como é exemplo desse estudo é visto apenas como uma modalidade simples, onde no final do semestre ao ser apresentado ao educando de forma superficial, acaba se tornando algo que não influenciou no aprendizado do estudante, mas sabe-se que o aluno deve adquirir um conhecimento e desenvolvimento maior da modalidade, indo além de movimentos básicos do esporte. Assim, por uma perspectiva de educação e também de Educação Física seria fundamental considerar os procedimentos, os fatos, os conceitos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância (DARIDO, 2007, p. 66).

2.2 CONCEITUANDO HANDEBOL

De acordo com a Confederação Brasileira de Handebol (2017), a bola é, sem dúvida, um dos instrumentos desportivos mais antigos do mundo e vem cativando o homem há milênios. Homero cita, na *Odisséia*, o jogo de *Urânia*, praticado na antiga Grécia, com uma bola do tamanho de uma maçã, usando as mãos, mas sem balizas. Também há registros que os Romanos realizavam o *Harpastom*, jogo com bola e praticado com as mãos.

Em meados do século XIX (1848), o professor dinamarquês Holger Nielsen criou, no Instituto de Ortrup, um jogo denominado *Haandbold*, e na mesma época os tchecos praticavam um jogo semelhante denominado *Hazena*. Fala-se também de jogos similares na Irlanda e no Uruguai, acreditando que todos são precursores do handebol (CBHb, 2017).

Todavia o Handebol, como se joga hoje, foi introduzido na última década do século XIX, na Alemanha, como *Raftball*. Quem o levou para o campo, já em 1912, foi o alemão Hirschmann, então secretário da Federação Internacional de Futebol.

O período da I Guerra Mundial (1915-1918) foi decisivo para o desenvolvimento do jogo, quando um professor de ginástica, o berlinense Max Heiser, criou um jogo ao ar livre para as operárias da Fábrica Siemens, derivado do Torball.

Em 1919, o professor alemão Karl Schelenz, procurando dar às suas classes femininas uma atividade alegre e movimentada, reformulou o Torball, alterando seu nome para Handball, com as regras tendo sido publicadas pela Federação Alemã de Ginástica. Schelenz levou o jogo enquanto modalidade de competição para a Áustria, Suíça, além da Alemanha. Em 1920, o Diretor da Escola de Educação Física da Alemanha tornou o jogo desporto oficial.

Como o idealizador foi um professor de educação física, o Handebol, naturalmente tomou maior impulso no meio estudantil. Suas características, facilidade na aprendizagem e execução natural dos fundamentos, permitiram o emprego da velocidade, movimentação, força nos arremessos, habilidade no manejo da bola, além de proporcionar aos professores a possibilidade de educar através do jogo.

Segundo Knijnik (2009) tudo indica que o handebol de campo pisou cedo em terras brasileiras, na década de 1930, trazido por imigrantes judeus e alemães. O handebol chegou ao Brasil - mais precisamente em São Paulo, e em 1954 foi oficializado o handebol de quadra e nesse mesmo ano ocorreu o primeiro torneio da modalidade, montado em uma quadra 40x20. A partir deste momento a Confederação Brasileira se interessou pela modalidade e passou a ser divulgada por todo o país.

A modalidade esportiva handebol é um jogo coletivo com utilização de bola, exercido com as mãos, cujo propósito é marcar o maior número de gols contra a equipe adversária em um determinado tempo. Tenroller, 2007, afirma que o jogo de handebol é um ambiente de instabilidade e de incerteza onde surgem constantes apelos às capacidades decisórias de seus executantes, sendo possível observar que as condutas de decisão muitas vezes predominam. Para Rodenbusch (2009, p.48) o handebol:

[...] surgiu da união de elementos do Basquete e do Futebol, trata-se de uma modalidade que permite desenvolver em seus praticantes diversas habilidades e qualidades, entre elas: físicas, psíquicas, sociais, morais e cognitivas, desenvolvendo, ao mesmo tempo, resistência, habilidade, coordenação, velocidade, força, coragem, controle emocional, inteligência, entre outras.

O handebol como prática educativa possibilita a aluno a preservação de suas características, necessidades e interesses, onde cada um tem a oportunidade de, por meio de suas experiências vivenciadas com a atividade esportiva, construir seu próprio conhecimento. O âmbito educacional adotará e propiciará a "Construção do conhecimento" e não simplesmente a "Transferência do conhecimento", não é somente transferir o conhecimento mas construir com os envolvidos, sempre escutando e interagindo com todos. Sendo assim, buscamos sustentados nos princípios do esporte educacional, dar condições adequadas para que durante a vida escolar do aluno permeie por um desenvolvimento integral de sua personalidade esportiva.

No handebol, as capacidades motoras podem ser entendidas como pré-requisitos do rendimento técnico-tático, que pela sua vez deve estar em correta relação com as capacidades psíquicas e sócio ambientais. Greco e Benda afirmam que:

Paralelo ao processo de aprendizagem da técnica deve-se proceder ao desenvolvimento da capacidade de jogo, em que o conhecimento é direcionado a promover a melhoria da captação de informações motoras necessárias à ação tática. O processo de desenvolvimento da capacidade de jogo é composto por três pilares: as capacidades táticas (básicas), estruturas funcionais e os jogos para desenvolver a inteligência tática (GRECO & BENDA, 1998).

Como o autor destaca não é somente buscar a capacidade do jogo, mas as capacidades táticas, estruturais a inteligência tática dos alunos, pois isso vamos desenvolvendo com o passar do tempo.

Para Trichês e Trichês (2010), o campo pedagógico do esporte além de ampliar o campo experimental do aluno, cria obrigações, estimula a personalidade cognitiva e física, e oferece chances reais de integração social e o Handebol que está incluído neste processo pode servir como um instrumento positivo dentro deste contexto importante para a área da Educação Física escolar.

Como afirmam Shigunov e Pereira (1993), o handebol como qualquer outro desporto, pode proporcionar o desenvolvimento da iniciativa, da disponibilidade e da vontade do jovem em melhorar as suas capacidades e resolver os seus problemas, quando consegue transportar uma experiência de aprendizagem motora organizada para a sua vida escolar e social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino dos esportes enquanto eixo temático viabiliza a execução de fundamentos, no caso do handebol (passe, drible, finta, arremesso, progressão e recepção), bem como as diferentes vivências das situações de jogo. Pereira (2000) e Joaquim (2011) apontam para a necessidade de novas pesquisas no campo escolar, contemplando os esportes, principalmente o Handebol, sendo este em plena ascensão devido às olimpíadas e os campeonatos mundiais.

Segundo Coletivo de Autores (1992), na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio deve ocorrer um aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nestas séries, o aluno adquire uma relação especial com o objeto, que lhe permite refletir sobre ele. A apreensão das características especiais dos objetos é inacessível a partir de pseudoconceitos próprios do senso comum. O aluno começa a perceber, compreender e explicar que há propriedades comuns e regulares nos objetos. Ele dá um salto qualitativo quando estabelece as regularidades dos objetos. É nessas séries que o aluno lida com a regularidade científica, podendo a partir dele adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa.

Pela evidente facilidade e simplicidade, o handebol parece constituir um meio acessível para a educação do movimento, da sua percepção e da relação entre indivíduos, e assim pode ser considerado um importante instrumento que a escola dispõe para concretizar a sua missão. Tendo em vista as qualidades e facilidades do handebol, resolvemos fazer este ensaio, onde falaremos do handebol e em especial, o ensino do handebol no ensino médio e tentaremos de forma organizada mostrar os seus conteúdos, suas formas de aplicação e o papel do professor.

No handebol do ensino médio deve-se iniciar um trabalho de organização coletiva, dando oportunidade ao jogador de jogar em um sistema de jogo e procurar uma posição específica para atuar, respeitando sua individualidade e capacidade técnica. No entanto, não é objetivo da Educação Física escolar formar atletas, mas nada impede que eles se aprofundem no conhecimento dos esportes.

Um dos motivos que levaram o handebol a ter grande aceitação no meio estudantil é o fato de ser entre os esportes coletivos o mais fácil de ser entendido, e ainda, por oferecer maior contato físico entre seus praticantes, o que de certa forma toma-se um atrativo.

O handebol é acessível mesmo para os principiantes, pois, além de ser o mais simples, baseia-se em movimentos naturais do ser humano, como a corrida, o salto, os arremessos. O deslocamento de andar, correr, de passar a bola para um companheiro, são movimentos conhecidos pelas crianças em seus primeiros anos de vida.(..) Estes movimentos simples, interligados durante um jogo, fazem do handebol um dos mais emocionantes". (KALINÍNE e S. FILHO, 1997, p. 06).

Apesar de ser um esporte considerado por muitos, ainda em fase de desenvolvimento no Brasil, o handebol é um dos conteúdos obrigatórios nos currículos das Universidades e das escolas públicas de todo o país e configura-se entre os esportes preferidos no meio educacional.

Conclui-se, portanto, que a prática do jogo de handebol, requer tanto o estímulo aos movimentos tidos como naturais como também o ensino/aprendizagem de movimentos específicos da modalidade o que o diferenciara das demais modalidades, tudo isso em conjunto, para que seja mantido o interesse e o prazer do aluno ao praticar tal esporte.

Esclarecemos ainda, que para ensinar o handebol de forma mais compromissada possível, não basta ter conhecimento desses dados, saber que eles existem, é importante também, ressaltar que se toma imprescindível que os mesmos sejam além de conhecidos, articulados, conforme cada contexto histórico em que se apresentam. Ou seja, não basta saber quando, onde, e por quem foi regulamentado, é preciso contextualizá-lo em cada realidade para que os alunos sejam capazes de analisar as ações técnicas, táticas e as regras que envolvem o jogo, sob uma perspectiva própria e individual de cada instituição que propusesse à sua prática.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo refere-se a um estudo descritivo, tipo relato de experiência, no qual tem por finalidade relatar a experiência vivida em uma escola de tempo integral, na qual foi possível desenvolver a formação de um time de Handebol Feminino, prática que foi vivenciada no processo de formação em Licenciatura em Educação Física por meio de Estágios Supervisionados.

Segundo Freitas (1996) a ideia de construção da proposta de trabalho como fio condutor da relação teórica pedagógica do aluno na escola poderia tornar possível e materializar a concepção da docência como trabalho, presente desde o

início de nossa docência. Fazer do momento da prática de ensino e dos estágios o espaço para que os alunos tivessem possibilidades de reflexão sobre seu trabalho na escola. Entendemos então que a aproximação do aluno com a realidade educacional deve se dar por meio de trabalho pedagógico que se realiza na escola.

A escolha do handebol como tema a ser trabalhado, deveu-se ao fato de ser o mesmo um esporte muito dinâmico e capaz de desenvolver vários aspectos sociais, cognitivos e motores, tais, como cooperação, sociabilização e inclusão, lateralidade, agilidade e flexibilidade, além de habilidades como correr, saltar e arremessar. Além disso, o handebol possui características diferenciadas com relação aos outros esportes coletivos, uma vez que o mesmo já inclui, em suas regras, possibilidades reais da participação de todos os jogadores em todos os momentos do jogo. Por exemplo, o goleiro, jogador caracteristicamente responsável exclusivamente pela defesa nos demais esportes, no handebol pode fazer parte do ataque em qualquer momento, em igualdade de posição e sujeito às mesmas regras que os demais jogadores (de linha). Além disso, aponta para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos.

Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas profissionais ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a centros esportivos e de lazer, e a programas de práticas corporais dirigidos à população em geral, é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física.

Segundo Gonçalves (1994), a Educação Física, como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social. Assim, pode ser vista como um conjunto onde noções de socialização, cooperação e companheirismo são utilizados como estratégias de ensino, e fazem parte do desenvolvimento crítico e consciente da criança. Foi essa perspectiva que nos embasou durante todo o processo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

O cenário de estudo foi uma escola Estadual de Ensino Médio Integral, situada na cidade de Cacimba de Dentro-PB, a mesma possui cerca de 200 alunos

divididos nas três séries do ensino médio. A referida escola não possui quase nenhuma estrutura física para suportar ensino em tempo integral, a mesma foi criada em 1982, e até o ano de 2016 funcionou na modalidade regular, e no ano de 2017 passou a ser de tempo integral.

As aulas de educação física são dispostas no horário de forma a ficarem nas ultimas aulas antes do almoço e no final da tarde, cada turma possui duas aulas no horário, o professor geralmente utiliza essas aulas de forma que em uma semana são aulas teóricas e na semana seguinte aulas práticas.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Fizeram parte do estudo 15 adolescentes do sexo feminino as mesmas com idade entre 14 e 16 anos, onde estavam dispostas nas séries do 1º ao 3º ano do ensino médio integral, e ali viviam um momento muito intenso de estudos e os momentos da formação do time, treinos e encontros para discutir sobre o handebol foram de fundamental importância para as mesmas.

A minha experiência como estudante em fase de formação no curso de Educação Física é algo extraordinário, pois posso viver experiências únicas, e ainda o fato de assumir pela primeira vez como professor titular de educação física na escola onde realizei o estágio pôde ser de fundamental importância para um crescimento como estudante ao mesmo tempo, pude colocar em prática aquilo que aprendi durante minha formação, a convivência com os alunos envolvidos nesse período de experiência me trouxe um crescimento bem superior aquilo que imaginava nos momentos de estudo. A opção por tematizar o Handebol feminino no ensino médio foi sem dúvida acertada e bem-sucedida, especialmente por ser uma modalidade que antes não era trabalhada por outros professores que passaram pela vida acadêmica das adolescentes envolvidas no estágio.

3.3 PROCEDIMENTOS

Em primeiro lugar resolvi trabalhar a temática que foi formação do time de handebol feminino nos momentos de estágios supervisionados, pois assim pude relatar minha experiência como professor da escola em estudo e estagiário do curso de Educação Física, foi possível unir as duas realidades e trazer os resultados para

ser apresentado durante minha formação acadêmica, no Estágio Supervisionado I pude apresentar como se deu todo o processo de iniciação do handebol feminino na escola de tempo integral localizada na cidade de Cacimba de Dentro – PB e onde pude como professor levar essas alunas a participarem dos Jogos Escolares do Estado da Paraíba, levar as mesmas viveram intensamente essa experiência que foi nova e inesquecível em suas vidas como estudantes, no Estágio II, foi possível trabalhar a multiplicação desse trabalho, levando as mesmas a uma escola de ensino fundamental I e ali plantar uma semente do nosso trabalho, e assim continuar a temática sobre o tema desenvolvido por mim no Estágio I, e ainda podemos levar o esporte como arma fundamental para trazer vários benefícios para adolescentes em desenvolvimento em diferentes níveis e valências.

Desenvolve as valências motoras como velocidade, equilíbrio, força, coordenação motora e capacidade cardiorrespiratória, desenvolve a parte cognitiva do aluno melhorando seu raciocínio, percepção, memória e concentração. Trabalha o lado afetivo do aluno, ajudando-o a se socializar melhor, aprendendo a respeitar os colegas fortalecendo o lado emocional, saber ganhar e perder.

4. RESULTADOS – UM POUCO DA EXPERIÊNCIA RELATADA

Durante muitos anos a formação profissional dos professores do nosso país foi esquecida por parte dos governos, e isso prejudicou muito o caminhar da educação de qualidade e se observarmos foi deixado muitos problemas de ordem socioeconômica, pois sabemos muito bem que um país com pessoas com um grau de instrução maior vai ter um crescimento em todos os aspectos.

As ações de governo, conforme discutida por Haas (1992), seguindo a trajetória de influência das comunidades epistêmicas nas ações do governo brasileiro, em 2007 foi publicado o Decreto n. 6.094 (Brasil, 2007b), que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso), explicitando a aderência nacional às orientações do Fórum Mundial de Educação, promovido pela UNESCO em Dakar, Senegal.

No âmbito do compromisso estruturado pelo referido decreto, além da criação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), da instituição de comitês de acompanhamento do Compromisso Todos pela Educação e da assistência técnica e financeira da União para promover a qualidade da educação nos

municípios e estados brasileiros, foram viabilizadas adesões voluntárias dos entes federados ao Compromisso por meio dos Planos de Ações Articuladas (PAR). Tais planos, além da liberação de recursos financeiros, têm como propósito a reflexão sobre as necessidades e aspirações locais, suas demandas, prioridades e metodologias para a adoção de ações que assegurem a melhoria da qualidade da Educação Básica.

No referido decreto, ficou evidente a perspectiva, emanada da UNESCO, de centralidade da qualidade da Educação Básica, estabelecendo-se, entre outros focos de ação, a instituição de um programa próprio, ou em regime de colaboração entre União, estados e municípios, para formação inicial e continuada de profissionais da educação. Nesse contexto, considerando a necessidade de articulações mais estruturadas para se efetivar um programa de qualificação de docentes em larga escala, em 2009, tais ações foram destacadas do PAR, institucionalizando-se o plano nacional de formação de professores da educação básica.

No entanto, há que se considerar que a simples difusão de modelos de desenvolvimento, instrumentalizados por comunidades epistêmicas por meio de dados, argumentos e ideias, parece não ser suficiente para sua materialização em políticas públicas. Conforme sugeriu Haas (1992), a formação da agenda e do leque de soluções apresentadas pelos especialistas pressupõe a existência de um problema que justifique as ações governamentais.

Além disso, há que se destacar o interesse da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em consolidar seu papel como agência voltada à preparação de quadros qualificados para o exercício da docência. A tradição da CAPES era atuar na qualificação de professores para a educação superior, entre outros profissionais de alto nível. Porém, com a emergência da centralidade da qualidade da educação básica no atual estágio do capitalismo brasileiro, reforçada por ideias de especialistas internacionais, esse nível de educação passou a fazer parte do horizonte das ações de formação empreendidas pela agência, inclusão esta que foi oficialmente institucionalizada pela lei n. 11.502 (BRASIL, 2007).

O Parfor Presencial oferece vagas em cursos de licenciatura para professores das redes públicas estaduais e municipais de educação básica. Podem participar os professores que não tenham formação em nível superior (primeira

licenciatura), que atuem em áreas distintas da sua formação inicial (segunda licenciatura) ou que não tenham habilitação em licenciatura (formação pedagógica). Esse programa concentra apenas aqueles cursos do Parfor destinados à formação inicial na modalidade presencial. Os cursos a distância de formação inicial e continuada de docentes integrantes do Parfor são de responsabilidade da UAB, enquanto os cursos de formação continuada presenciais são de responsabilidade da Secretaria de Educação Básica do MEC (BRASIL, 2007)..

Pude observar que após todo esse processo foi possível ter acesso a um desses cursos oferecidos pelo Parfor, e é indescritível o tamanho do crescimento que pude obter como estudante e ao mesmo tempo profissional da área da educação, pude ainda como estudante de Educação Física aumentar meus horizontes sobre a área de estudo, pois anteriormente tinha visão um pouco distorcida acerca do curso, pois acredito que a minha visão foi transformada, pude notar que minha capacidade como futuro professor de Educação Física seria muito além do que imaginava, e no decorrer dos Estágios Supervisionados isso foi sendo comprovado.

Até porque assim como sabemos esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007). Durante o estágio, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem (JANUARIO, 2008).

E ainda vamos mais além nos objetivos do Estágio Supervisionado pois sabemos que o mesmo é capaz de proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação profissional (OLIVEIRA; CUNHA, 2006).

Um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (FERNANDEZ; SILVEIRA, 2007).

Posso citar como principal experiência pela qual passei foi a participação da formação inicial do time de Handebol Feminino e sua participação nos Jogos Escolares da Paraíba, nesse momento posso dizer que foi o auge atingido por mim como docente, as vivências foram fundamentais na minha ainda formação em Educação Física, as dificuldades vencidas, as aprendizagens adquiridas, a integração entre as alunas, o respeito que pude adquirir e ao mesmo tempo dar as mesmas, pois foi uma experiência única e que posso dizer que ficará marcada na minha vida acadêmica e de docência daquele momento em diante e que sempre tomarei como ponto inicial da minha docência em educação física.

As Aulas foram de extrema importância pois na sua essência elas foram expositivas, dialogadas e práticas. As aulas ministradas na escola posso dizer que atingi os objetivos estabelecidos. Foi muito importante entrar numa sala de aula, sabendo que ser Professor, é bem diferente de ser aluno. De certa forma isso pesa, até porque sabemos da nossa responsabilidade como formadores de cidadãos críticos e atuantes. Essa hora é a hora que lembramos, do que vimos na Universidade, e a importância de colocar em prática. Contudo que foi discutido na universidade, e com as bibliografias lidas, e o todo o planejamento, se torna mais simples exercer uma boa aula, sabendo que não existe “receita” pronta de como ministrar uma excelente e perfeita aula

Nos primeiros dias que assumi o compromisso de estar a frente das aulas de educação física foi meio atordoado e ao mesmo tempo entusiasmado, fui bem recebido e logo veio muitos projetos e sonhos, logo percebi uma necessidade de trabalhar mais a fundo com o público feminino algo mais aprofundado, uma das alunas falou de quando morava em São Paulo e que lá jogou Handebol, fui logo tomado pela idéia de inserir junto a escola esse projeto, e isso se tornou mais forte quando fomos convidados para participar dos jogos escolares, levei essa idéia as turmas e logo apareceram diversas adolescentes interessadas. Como podemos perceber na Figura 1.



Figura 1: Apresentação do Handebol aos alunos
Fonte: próprio autor

Em seguida iniciamos o básico do handebol, lançamentos, toque, recepção
Figura – 2.



Figura 2: Início dos treinamentos
Fonte: próprio autor

Durante muitos dias fomos aperfeiçoando os treinamentos e sempre com o objetivo de participar dos jogos escolares, as meninas evoluíram muito, e a dedicação e entusiasmo das mesmas era incomparável, pude ali ir vendo uma ideia se tornando realidade, foi notório a satisfação das mesmas em participar, correr atrás daquilo que queriam, a acima de tudo o processo formativo que ali se formou, o coleguismo, a interação a melhora no rendimento. Nas figuras 3, 4 e 5 tudo isso fica mais claro.



Figura 03: Jogos internos
Fonte: próprio autor



Figura 04: Jogos internos
Fonte: próprio autor



Figura 05: Ajuda de um professor nos treinos
Fonte: próprio autor

Tudo ocorreu muito bem e no dia 29/05 fomos a cidade de Guarabira-PB participar dos Jogos Escolares e Paraescolares do Estado da Paraíba - 2017, onde

o time feminino de Handebol pode demonstrar tudo aquilo aprendido nas aulas. Figuras 6, 7 e 8.



Figura 08: Participação dos Jogos Escolares - 2017
Fonte: próprio autor



Figura 09: Início do Jogo
Fonte: próprio autor



Figura 10: Intervalo do Jogo
Fonte: próprio autor

Não chegamos a ganhar mais a experiência vivida ali foi única, lembrando todo o processo pelo qual passamos só demonstra que quando queremos podemos ir muito além, foi uma emoção incomparável, conseguir o mais importante que foi a união, o companheirismo a certeza que todas as meninas envolvidas puderam viver uma experiência única em suas vidas e que tudo aquilo foi possível através do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós professores de Educação Física temos através do esporte uma importante ferramenta para apoiar mudanças, regras, princípios, valores e várias adaptações, levando tudo isso em consideração para uma prática saudável. E ainda temos uma grande responsabilidade de ampliar essa cultura dita corporal, onde não é somente dever da escola, mas também de todos que se inserem na vida das crianças e adolescentes, por isso trabalhar novas modalidades esportivas levam em consideração novas mudanças na vida dos participantes e assim também se traz novas perspectivas e saberes.

Nesse contexto, finalizamos esse relato e percebemos o quanto é importante desenvolver um trabalho que seja pioneiro com crianças, onde foi possível notar que como profissionais de Educação Física temos o dever de dinamizar e oportunizar nossos alunos à novas modalidades esportivas e ainda incentivar. Sendo assim, podemos dizer que uma das finalidades do handebol, mas também a união, a cooperação e as oportunidades de uma melhora nas capacidades regulares, e ainda uma melhor postura do indivíduo, e um desenrolamento físico, moral, e força rápida. E que o profissional de Educação Física é o autor principal o crescimento ou não do interesse dos educandos por determinadas modalidades esportivas.

Com o final do curso realizei os estágios supervisionados exigidos, nessa oportunidade pude observar o quanto foi importante tanto para mim quanto graduando e professor de educação física, como para os alunos envolvidos, foi possível através de pesquisas e observações realizadas notar que os alunos muito aproveitaram desse momento de inserção em suas vidas, pude adquirir muita experiência nesses estágios e ainda repassar para os alunos aquilo aprendido em aula durante minha formação. E durante todo esse processo de aprendizagem foi possível perceber que um professor de educação física pode ir muito além daquilo

que se espera, pode-se integrar e crescer junto com os alunos e assim melhor desenvolver todo o trabalho.

Ainda podemos desenvolver grandes talentos, que no futuro podem usar o esporte para transformar suas vidas e as vidas de muitos que estão ao seu redor. Não é somente entregar uma bola aos alunos e esperar que os mesmos cresçam em todos os aspectos, pois a educação assim como o esporte tem que ser direcionado, e nós professores de Educação Física temos o dever de mostrar paixão pelo esporte que ensinamos e assim levar os nossos alunos a conquistar um mesmo grau de interesse, pois se somos motivados pelo bem que o esporte nos traz isso tem que ser repassado adiante, e com isso deixar o esporte num patamar de esquecimento, mas sempre vivo entre as crianças e assim manter essa prática viva na vida adulta.

REFERÊNCIAS

BARROS, Daisy., BARROS, Darcymires. **Educação física na escola primária**. 4º ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

BRACHT, V. **A educação física como campo de vivência social**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.9, n. 3, p. 23-39, 1988.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

Brasil. Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Compromisso)**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 23 mar 2018.

_____. Lei n. 11.502, de 11 de julho de 2007. **Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**, de que trata a lei n. 8.405, de 9 de janeiro de 1992. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jul. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11502.htm. Acesso em: 23 mar. 2018.

BROTTO, Fábio. **Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**, Santos – SP, Cooperação, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez,1992.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **A História do Handebol**. Disponível em: www.brasilhandebol.com.br. Acesso em:17 de ago de 2017.

COSTA, Allan J. S. **Finalidades e objetivos da educação física escolar**. *Revista virtual EFartigos - Natal/RN - volume 01 - número 11 - outubro - 2003* Disponível em:<<http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo1.html>> Acesso em: 08 jan de 2018.

DARIDO, S. JÚNIOR, O.M.S. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articular na prática de ensino e nos estágios**. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A importância do conhecimento histórico na formação de professores de Educação Física e a desconstrução da história no singular**. Revista Kinesis. Santa Maria, v.30, n.1, p.37-55, 2012.

GONÇALVES, M.A.S. **Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação**.. Campinas . Papyrus, 1994.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, p.9-24, 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>. Acesso em: 24 dezembro. 2017.

GRECO, P. J.; BENDA, R (org): **Iniciação esportiva universal**. Vol 1: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Editora Universitária. UFMG, 1998.

HAAS, PETER. **Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination. International Organization**, Cambridge: United Kingdom, v. 46, n. 1, p. 1-35, inverno 1992. In: **Política de formação de professores para a educação básica a questão da igualdade**. SOUZA, VALDINEI COSTA. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil

HARDMAN K. **Physical education within the school curriculum: a beautiful dream?** In: Mester J. Sport sciences in Europe 1993: current and future perspectives. Aachen: Meyer & Meyer; 1994. p.544-60.

JANUARIO, G. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KALININE, Iouri. S. FILHO, Leopoldo. **Handebol: Programa Didático para Estudantes Universitários**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.

KNIJNIK, Jorge Dorfman. **Handebol: Agôn: o espírito do esporte**. São Paulo: Odisseus, 2009.

LIBÂNEO. José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTOS, Mauro Gomes de; Rosseto Junior, Adriano José; Blecher, Shelly. **Educação física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. - 5° Ed.- São Paulo: Phorte. 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental**. Revista Horizontes, Itatiba/SP, v. 27, n. 2, p. 79-89, jul./dez. 2009.

NUÑES, P. R. M. **Handebol: motivos para a prática do esporte nos atletas das equipes finalistas dos XXI jogos escolares de Campo Grande/MS-2006**. In: VI

Encontro Nacional de Professores de Handebol das Instituições de Ensino Superior Brasileiras. Florianópolis-SC de 03 a 07 de outubro de 2007.

OLIVEIRA, Pécio Santos de. **Introdução à Sociologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1991.

OLIVEIRA, N.R.C. de. **Educação Física na Educação Infantil: uma questão para debate**. Anais II Pré-Combrace, 2011.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. **O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades**. *Revista de Educación a Distancia*. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 24 mar. 2018.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. ULBRA, 2001. P 65.

PAES, Roberto R.; BALBINO, Hermes F.; **Processo de ensino aprendizagem no basquetebol: perspectivas pedagógicas**. In: ROSE JR, Dante de; TRICOLI, Valmor. *Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática*. Barueri – SP: Manole, 2005;

PEREIRA, F. **Ensino Médio, Educação Física e Conhecimento**. *Rev. paul. Educ. Fís.*, São Paulo, 14(1): 32-54, jan./jun. 2000.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RODENBUSCH, C. B. **Ações pedagógicas voltadas a estimulação da inteligência corporal cinestésica e as habilidades motoras de adultos médios e tardios**. 2009, 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. **O exemplo do handebol escolar**. In.: SHIGUNOV, V. & PEREIRA, V. R. *Pedagogia da Educação Física: o desporto coletivo na escola: os componentes afetivos*. São Paulo: IBRASA. 1993, p. 114-128

TENROLLER, C. A. **Handebol para iniciantes: abordagem recreativa**. Porto Alegre: Nova Prata, 2007.

TRICHÊS, P. B. M.; TRICHÊS, J. R. **Handebol: importância do esporte na escola**. *Lecturas Educación Física y Deportes*, Año 15, Nº 148, 2010.